

## **CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO, DESCARTE E INTERCAMBIALIDADE DE MEDICAMENTOS**

**GABRIEL CHAVIEL LHULLIER<sup>1</sup>; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS<sup>2</sup>; LUDMILA  
MEDEIROS MARQUES FEIJÓ<sup>3</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>4</sup>;**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabriellhullier@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rieffelketnen@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ludmilafeijo01@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Os medicamentos são considerados a forma mais comum de terapia na sociedade. Existe uma facilidade na aquisição destes produtos, acarretando em automedicação irracional e acúmulo destas substâncias nas residências, criando as chamadas “farmácias caseiras”. O acúmulo de medicamentos fora do prazo de validade e o descarte incorreto estão cada vez mais frequentes (FERNANDES *et al.*, 2020).

Em relação ao destino final dos medicamentos das farmácias caseiras, resultados obtidos por FERNANDES *et al.*, (2020) e Oliveira *et al.* (2017), indicaram que o descarte ocorre no lixo comum, pias e privadas, fato que aumenta a concentração de fármacos em águas residuais tratadas e efluentes de recepção de água.

Diariamente toneladas de resíduos são descartados inadequadamente. O descarte de medicamentos em redes de esgoto e no solo representam uma ameaça para a saúde humana, podendo gerar subprodutos tóxicos e de difícil decomposição, com efeitos teratogênicos, mutagênicos e carcinogênicos nas populações humanas e em animais (CONSTANTINO *et al.*, 2020).

As mídias sociais são uma ferramenta eficaz na propagação de informações científicas e de saúde, permitindo um diálogo mais próximo e ágil com a comunidade (NAVAS *et al.*, 2020), podendo ser uma ferramenta de educação em saúde.

O resumo a seguir tem como objetivo descrever a construção de uma ação de educação em saúde sobre o armazenamento, descarte e intercambialidade corretos de medicamentos, realizada pelo projeto de extensão "Barraca da Saúde".

### **2. METODOLOGIA**

O projeto “Barraca da Saúde: Cuidado Interdisciplinar em Comunidades da Zona Sul” é composto por diversos cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como um de seus objetivos desenvolver atividades de extensão relacionadas às práticas interdisciplinares de educação em saúde na comunidade urbana e rural. Neste trabalho, o grupo de acadêmicos do Curso de Farmácia foi designado para construir materiais sobre armazenamento, descarte e intercambialidade de medicamentos de forma racional. Sabe-se que ações de educação em saúde são estratégias eficientes para conscientizar a população



sobre informações de saúde e promover o autocuidado de forma adequada e segura (NALEPA *et al*, 2022).

Para a realização do trabalho, foram executadas pesquisas sobre os temas abordados em bases de dados científicas, com a intenção de produzir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o assunto. Após a finalização da pesquisa, foi confeccionado um material digital. Este material foi utilizado de duas formas. Para atividades do projeto em eventos junto à comunidade, o conteúdo foi transformado em cartaz como ilustração para práticas de educação presencial. Também foi gerado um acesso via *QR Code* para que as pessoas tivessem acesso à informação no próprio celular.

A outra forma de aplicação do material, foi por meio da construção de *cards* para ações de educação em saúde virtuais. Foi organizado um passo a passo desde a compra dos medicamentos, com ênfase na intercambialidade dos mesmos. Também foi apresentado o armazenamento na sua forma correta e incorreta. Além de informações sobre o descarte de medicamentos vencidos e/ou em desuso, apontando os devidos pontos de coleta para descarte correto na cidade de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram construídos conteúdos por meio de *cards* informativos (figura 1) e um cartaz explicativo para o evento presencial (figura 2). Os *cards* abordaram sobre o armazenamento e o descarte de medicamentos e também sobre a intercambialidade entre medicamentos referência, similar e genérico.

Também foram postados os *cards* em forma de dois *posts* informativos nas mídias sociais do "Barraca da Saúde" sobre os temas descarte e armazenamento de medicamentos. Foram utilizadas informações ilustrativas da forma correta e incorreta, para que assim as pessoas pudessem compreender o quanto isso interfere na qualidade do produto e no impacto ao meio ambiente/social. Esses *posts* obtiveram como engajamento no *Instagram* do "Barraca da Saúde" 25 curtidas em ambos *posts* de descarte e armazenamento.

Conforme Almeida e colaboradores (2021), esse tipo de ação de educação em saúde virtual é bem efetivo, porque abrange um número satisfatório de pessoas, diferente da forma presencial, que talvez não alcance a mesma quantidade de pessoas. Discutem também que esse tipo de ação gera bastante engajamento nas redes sociais, o que colabora para que a informação chegue a um número maior de pessoas. Uma vez que o fato de não ter tantas curtidas na postagem, não signifique que um número superior a 25 pessoas não tenha visualizado e recebido a informação.

Conforme a ANVISA (2002), isso atrai um interesse maior às pessoas que têm o acesso à informação, pois quanto maior a rede de informação, mais efetivo serão os resultados tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente. De forma que quanto mais essas informações responderem às dúvidas das pessoas, maior será a abrangência dessas informações.



Figura 1- Cards informativos criados pelos acadêmicos de Farmácia.

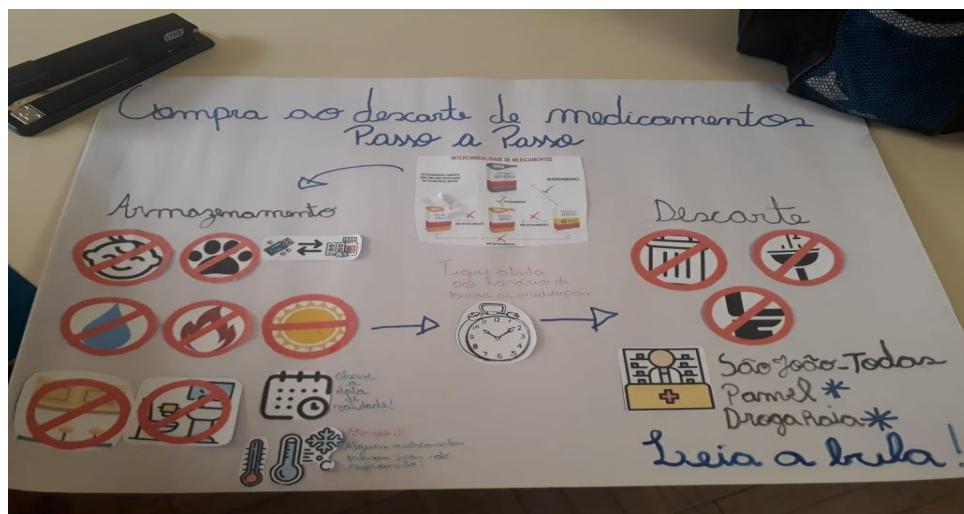


Figura 2- Cartaz Explicativo criado pelo Grupo de Farmácia

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, a construção de material educativo impresso e/ou digital corrobora para a divulgação de informações sobre saúde a um grande público, independente da sua acessibilidade digital. Informações sobre o uso racional de medicamentos, armazenamento e descarte corretos são informações essenciais que precisam ser constantemente abordadas. O profissional farmacêutico é o profissional de saúde capacitado para realizar essas informações.

O projeto de extensão permitiu que acadêmicos de farmácia produzissem e participassem de demandas geradas pela sociedade, sanando dúvidas das pessoas e motivando para a realização de práticas de saúde seguras e racionais em saúde.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.I.G; FERRAZ, M.E.A.M.; OLIVEIRA, T.A. BERNARDES, M.A. **Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais.** Revista de Extensão da UPE, [S. I.], v. 6, n. 1, p. 38–45, 2021.

ANVISA, **Medicamentos genéricos oriente-se. Cartilhas**, 2002. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/monitora/genericos\\_cartilha.pdf](http://www.anvisa.gov.br/monitora/genericos_cartilha.pdf). Acesso em: 11 Ago. 2022

CONSTANTINO, V.M. *et al.* Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva** , [S. I.], p. 585-594, 3 fev. 2020.

FERNANDES M.R., FIGUEIREDO R.C., SILVA L.G., ROCHA R.S. & BALDONI A.O. Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública. **Einstein**, São Paulo, v.18, p.1-6, 2020.

NALEPA, A.C.K., FUJIWARA, G.M., KIATIKOSKI, E.C., COSTA, C.K. & ADAMI, R.R. Educação em saúde: a importância do descarte correto de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e56811326913, 2022.

NAVAS, A.L.G.P. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **Codas**, [S. I.], p. 1-3, 6 jul. 2020.

OLIVEIRA, E.S. *et al.* Farmácia Caseira e o Descarte de Medicamentos de Moradores da Cidade de Itapira - SP. **FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas**, [S. I.], p. 10-35, 9 fev. 2017.